

Castelo Branco e Idanha-a-Nova

IPCB vale 5,6% do PIB

A presença do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) na região tem um impacto anual de 5,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova. Os dados foram divulgados pelo presidente da instituição, Carlos Maia, na passada segunda-feira.

Aquele responsável considera que é "inconcebível, neste momento, podermos pensar a região sem uma instituição como o Politécnico de Castelo Branco", sublinhando "a importância destas instituições para o interior do país".

Carlos Maia lembrou que o IPCB tem impacto anual de 40,2 milhões euros na região onde está inserido. "Estes dados são bem elucidativos da importância da institui-

pelo Estado no Politécnico. "Por cada euro gasto pelo Estado no financiamento do IPCB, gera-se um nível de atividade económica de 2,92 euros. Não conheço nenhum investimento público na região que tenha este retorno".

O estudo teve em conta os 4582 alunos, 374 docentes e 259 funcionários que a instituição tinha em 2012, ano a que se refere o estudo.

Sara Nunes, docente da Escola Superior de Gestão e coautora do estudo, destacou o facto do "IPCB ser uma das instituições de ensino superior onde é mais económico estudar, tendo em conta outros estudos semelhantes junto de diferentes estabelecimentos".

A investigadora explicou que "cada aluno do IPCB gasta em média 382 euros/mês. Gastos estes

associados ao alojamento, alimentação, transportes, propinas, bens pessoais, material escolar e informático e saúde".

Os dados demonstram ainda que 43,2% dos alunos mudou de localidade de residência para frequentar o IPCB. Para além disso, 86,4% dos alunos inquiridos escolheram o IPCB como primeira opção para prosseguirem estudos no ensino superior, sendo que 50,6% dos alunos que responderam ao estudo são trabalhadores-estudantes.

No que respeita aos docentes, observou-se que 35,3% mudou o seu local de residência para trabalhar no Politécnico. Já no que concerne aos funcionários essa percentagem é de 20%.

João Carrega



Carlos Maia (ao centro), Sara Nunes e Luís Farinha apresentaram o estudo

Sara Nunes e Luís Farinha.

Outro dado importante diz respeito ao retorno do investimento efetuado

do Minho e pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, e desenvolvido pelos investigadores albacastrenses

ordenado pela Universidade

ção", disse. Os dados apresentados resultam de um estudo coordenado pela Universidade